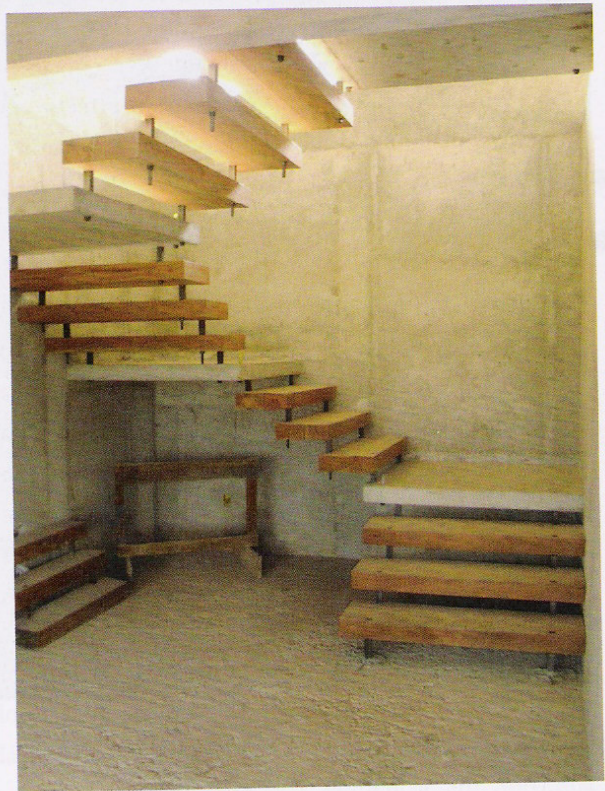


Todas as conformidades para isso ela tem. A terraplanagem do terreno foi feita de modo que a terra retirada para a abertura do subsolo fosse reaproveitada na estrutura dos pisos superiores. Os tijolos que compõem as paredes são oriundos de demolição de uma antiga fábrica, que ficava situada nas proximidades. A casa possui dois tipos de sistemas de reaproveitamento de água, tanto da água que vem da chuva, que será utilizada para a lavagem dos carros e da calçada, quanto da água que vem do esgoto, que será devidamente tratada e reutilizada para irrigação do jardim. Paredes foram projetadas de modo que sirvam para dois ambientes, ao mesmo tempo, otimizando o uso de materiais e reduzindo custos. A mão-de-obra para a construção da casa recebeu treinamentos sobre conceitos de ecologia e a obra em si seguiu todos os critérios ambientalmente corretos, como coleta seletiva de lixo.



**“Posso dizer que sinto uma sensação de paz e de missão cumprida a cada vez que aplico em um projeto, pelo menos, um ‘erre’ dos três que norteiam o conceito de sustentabilidade”.**

A casa sustentável tem 960 m<sup>2</sup> de terreno e 660 m<sup>2</sup> de área construída, com dois pisos e um subsolo. Este último abriga academia, piscina e um reservatório de 40 mil litros para o armazenamento da água da chuva que será reaproveitada. No primeiro piso, estão as salas, home theater, cozinha, lavabo, área de serviço e home office. Além disso, também no primeiro piso, há um deck e um gazebo com churrasqueira, sala de jogos, saunas úmida e seca, banheiro e piscina. “Nada mais adequado do que a vista do deck da casa ser para a Serra de São Francisco”, destaca Caiuby. Por fim, no segundo e último piso, a casa tem o dormitório máster do casal e quatro suítes.

Em se tratando de uma casa de alto padrão, esta casa sustentável tem um preço compatível com a qualidade de seu projeto, dos materiais utilizados e com o tomando de seu terreno e de sua área construída. No entanto, para

espanto de muitos, o preço é equivalente ao de uma casa de mesmo padrão, que tenha sido planejada e construída com a mesma qualidade, só que de forma convencional, à parte da concepção sustentável. “Então, por que não construir de forma sustentável?”, questiona Caiuby. Ele mesmo responde que a adoção do conceito sustentável depende de um trabalho permanente de conscientização das pessoas e que o profissional da construção civil é um dos principais agentes nesse processo. “Nós, os arquitetos, intervimos diretamente na natureza. É preciso que o movimento de respeito à natureza comece por nós, profissionais da área. Mas, também, é necessário que cada pessoa faça a sua parte. Sem o esforço de cada um, não será possível evitar os efeitos prejudiciais à natureza”, alerta. “Hoje, não consigo mais pensar de outra forma a não ser segundo um enfoque sustentável. E posso dizer que sinto uma sensação de paz e de missão cumprida a cada vez que aplico em um projeto, pelo menos, um ‘erre’

# IMÓVEL

magazine

ANO 1 | Nº 02 | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



**Vivendo em harmonia com a natureza**

# Vivendo em Paz com a natureza

Quando todo o planeta está atento às questões ambientais globais, o que cada um de nós está fazendo para proteger a natureza? Esta consciência sobre a importância da ação individual para o desenvolvimento do coletivo está ganhando espaço e as pessoas começam a plantar a semente da responsabilidade ambiental onde sempre deveriam: dentro de casa.

O conceito da construção sustentável, isto é, da construção que emprega tecnologia e conhecimento a favor de soluções que não impactem o meio ambiente, surgiu como uma reação a um modo de produção consumista predatório, que teve início com a Revolução Industrial. Hoje, este conceito está se consolidando também no Brasil. O Instituto Brasileiro para o Desenvolvimento da Habitação Ecológica (IDHEA), com sede em São Paulo, é uma constatação disso.

Trata-se de uma entidade privada, que presta serviços e fornece produtos ecológicos para as áreas de arquitetura e construção civil, contribuindo para a promoção de um estilo de vida mais ecológico nas cidades.

Segundo o IDHEA, é na cidade de Sorocaba que se encontra a primeira casa sustentável de alto padrão do país, no condomínio Portal da Raposo, no km 108,5 da rodovia Raposo Tavares. Mas ela não é a única. “A construção sustentável já é tendência em Sorocaba”, afirma o arquiteto Beto Caiuby, que integra um seletivo grupo de profissionais da cidade que se aprofundaram no conceito da construção sustentável.



Atualmente, Caiuby está em pleno processo de acompanhamento da construção do projeto que realizou de uma casa sustentável no condomínio Aldeia da Mata, na divisa de Sorocaba com Votorantim. “O projeto foi todo pensado a partir do conceito de sustentabilidade, que é norteado pelos três ‘erres’: redução, reaproveitamento e reciclagem de material”, explica o arquiteto. Segundo ele, uma construção sustentável demanda uma postura ecologicamente correta do início ao fim do projeto, desde a escolha e a procedência dos materiais utilizados, passando pelo compromisso com a responsabilidade ambiental das empresas fornecedoras até a condução da obra em si, que também deve seguir os mesmos critérios respeitosos com o meio ambiente.



**“O projeto foi todo pensado a partir do conceito de sustentabilidade, que é norteado pelos três ‘erres’: redução, reaproveitamento e reciclagem de material”**



Um das soluções encontradas para ajudar o meio ambiente: o poço coleta água da chuva e a armazena para diversos fins.

Esta casa projetada por Caiuby tem todo o seu esqueleto feito em madeira trazida da Amazônia e com o “selo verde” do Conselho Brasileiro de Manejo Florestal (FSC), que certifica que as atividades de manejo e exploração desta madeira foram realizadas em conformidade com as regras sociais, ambientais e econômicas reconhecidas no mundo inteiro. “Foram 36 m<sup>3</sup> de madeira capiúba, que é a maior carga de madeira certificada trazida da Amazônia de que se tem registro até hoje”, contou Caiuby. Além do apoio do FSC, o arquiteto também contou com a orientação da ONG Amainan Brasil e do Greenpeace para a concepção e execução do projeto da casa sustentável. Caiuby e essas entidades estão, agora, unindo esforços para que a casa também seja certificada como uma construção sustentável.